



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS III
COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO EM MULTIMEIOS

ERIC GABRIEL ALVES PAULA

MEMORIAL
Podcast ContextoMídia: vivências na pandemia da COVID-19

Juazeiro - BA

Dezembro/ 2021
ERIC GABRIEL ALVES PAULA

Podcast ContextoMídia: vivências na pandemia da COVID-19

Memorial descritivo apresentado ao Departamento de Ciências Humanas, campus III, da Universidade do Estado da Bahia, para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo em Multimeios, sob a orientação do Profº. Dr. Iury Parente Aragão.

Dezembro/2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

P324p

Paula, Eric Gabriel Alves

Podcast Contexto Mídia: vivências na pandemia da COVID-19 / Eric Gabriel Alves Paula. Juazeiro-BA, 2021.

41 fls.: il.

Orientador(a): Prof. Dr. Iury Parente Aragão.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Comunicação Social - Jornalismo em Multimeios) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2021.

1. Recepção Midiática. 2. Pandemia Covid-19. 3. Podcast – Pandemia Covid-19. I. Aragão, Iury Parente. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 079

MEMORIAL

Podcast ContextoMídia: vivências na pandemia da COVID-19

Memorial apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo em Multimeios pela Universidade do Estado da Bahia, aprovada em ____ de _____ de 2021, pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Iury Parente Aragão (orientador)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Prof. Andrea Cristina Santos
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Prof. Késia Araujo Silva
Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

Dezembro/2021

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente, pois sem fé eu não teria chegado tão longe.

À minha família por ser a base de tudo, em especial minha mãe, que sempre foi a pessoa que mais me amou em toda minha vida e que nunca mediu esforços para me dar uma boa educação. Creio que ela terá orgulho ao me ver com o diploma na mão.

À minha vó Heleni, que lá do céu olha por mim e sei que vai ficar muito feliz com a minha conquista.

À minha namorada, por ter sido meu porto seguro em momentos difíceis.

Aos meus amigos, que com suas palavras me incentivaram a não desistir e foram companheiros nas horas boas e ruins.

E, por fim, não poderia deixar de agradecer ao meu orientador Iury Aragão, pelo excelente auxílio prestado na condução do trabalho.

Resumo

O objetivo deste trabalho é tentar entender como pessoas de diferentes contextos sociais receberam e interpretaram as informações passadas pela mídia e quais foram os impactos dessas informações em suas rotinas. Para isso, faremos o uso das Teorias da Recepção de Stuart Hall, os escritos sobre os meios e mediações de Jesús Martín-Barbero, as observações de Alfredo Vizeu sobre o jornalismo e a construção da realidade. Helena Martins também será citada neste trabalho com seu trabalho sobre desinformação. Como método, uma pesquisa de abordagem qualitativa foi feita com três personagens que falaram sobre suas experiências nesse contexto de pandemia e como o consumo de notícias e informações influenciaram e moldaram suas ações e interpretações nesse período. Toda esta pesquisa subsidiou a produção de um podcast, o qual conta a história desses três sujeitos durante a pandemia.

Palavras-chave: Coronavírus; Teoria da Recepção; Meios e Mediações; Podcast.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. OBJETIVOS.....	11
3. JUSTIFICATIVA.....	12
4. ENVOLVIMENTO PESSOAL.....	13
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
5.1. Teoria da Recepção.....	14
5.2 Meios e Mediações.....	15
5.3 Desinformação.....	17
5.4 Podcast.....	19
6. METODOLOGIA.....	21
7. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PRÁTICOS.....	24
7.1 Pré-produção: Coleta de dados.....	24
7.2 Produção.....	24
7.3 Pós-produção.....	26
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	28
APÊNDICE.....	30
ANEXO.....	36

1. INTRODUÇÃO

Em 1º de dezembro de 2019, foi identificado na cidade de Whuan, na China, o primeiro caso de uma doença respiratória até então desconhecida. Causada pelo novo coronavírus, a síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-Cov-2) se alastrou pelo país asiático causando mortes e colocando à prova o sistema de saúde.

Os cientistas acreditam que esse novo coronavírus tenha origem zoonótica, que é quando a doença é transmitida pelos animais, pois os primeiros casos confirmados tinham ligações com um mercado de frutos do mar que também vendia animais vivos. Provocando febre, tosse seca, corrimento nasal, garganta inflamada, dificuldades respiratórias, entre outros sintomas, a COVID-19, como foi chamada a nova doença, é facilmente confundida com uma gripe comum, mas a sua letalidade e capacidade de transmissão deu origem à maior crise sanitária desde a gripe espanhola em 1918.

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) comunicou que o mundo estava diante de uma pandemia. Segundo a folha informativa COVID-19 da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e da OMS, até a segunda metade do mês de setembro de 2021, foram confirmados 228.807.631 casos da doença, além de 4.697.099 mortes. A pandemia causou impactos profundos em todos os campos da sociedade; além da crise sanitária, as economias do mundo inteiro sofreram grandes perdas devido às medidas

adotadas para conter o avanço do vírus, mudando completamente a rotina da população mundial.

Como em todo acontecimento dessa magnitude, o jornalismo assumiu um papel importante na difusão das informações sobre o problema. O consumo de notícias por país apresentou uma dinâmica interessante. Segundo uma pesquisa da agência Edelman, quando a Itália era o país mais afetado pela doença, no início de 2020, 93% das pessoas no país se informavam sobre a situação pelo menos uma vez ao dia e quase dois em cada três buscavam atualizações várias vezes ao dia. Neste mesmo período, as pessoas dos países vizinhos apresentavam interesse muito menor, sem as restrições e medidas de distanciamento social recomendadas pela OMS: somente 56% dos franceses e 50% dos alemães buscavam se informar sobre a doença pelo menos uma vez no dia. Mas este cenário mudou na medida em que o vírus ia causando mais estragos nesses dois países (MEDIA TALKS, 2020).

A incerteza sobre o tamanho do problema que a pandemia traria em cada país determinou o volume e a frequência do consumo de notícias, causando uma busca maior por fontes confiáveis para se informar. No Brasil, o cenário não foi diferente. A audiência matinal da TV Globo com o programa “Combate ao Coronavírus”, que foi ao ar entre março e maio de 2020, teve um aumento de 25%. A Folha de São Paulo bateu o recorde de 73,8 milhões de usuários únicos em abril de 2020 (MEDIATALKS, 2020).

Duas pesquisas realizadas pelo Instituto Reuters feitas em seis países (Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Espanha, Coreia do Sul e Argentina) confirmaram o aumento da audiência em todas as fontes pesquisadas. Os veículos online cresceram 2%, enquanto a TV subiu 5% e foi a única a aumentar a audiência nos seis países. A utilização das mídias sociais como fonte de notícias aumentou em 5% e o rádio 2%. A mídia impressa foi a que mais perdeu espaço devido às restrições que dificultaram a produção e distribuição dos exemplares (MEDIATALKS 2020).

Outro dado importante sobre o jornalismo durante a pandemia foi o aumento do grau de confiança das pessoas na imprensa. Uma pesquisa do Instituto Reuters, feita em abril de 2020, mostrou que o índice de confiança nas notícias sobre o novo coronavírus veiculadas pela imprensa, era bem maior que o das demais fontes pesquisadas. Foi o dobro em relação ao das plataformas digitais como Facebook, Twitter, Youtube ou o Whatsapp (MEDIATALKS, 2020).

O advento das fake news também foi algo bastante observado durante esta pandemia. A desinformação produziu um campo fértil para inúmeras teorias absurdas. No Reino Unido mais de 70 torres de telefonia foram incendiadas por quem acreditou que sua radiação causasse a Covid-19. Na Itália um bracelete “capaz” de proteger contra a radiação das torres 5G teve sua venda suspensa e o site removido pelas autoridades. Na Alemanha manifestantes antivacina promoveram confrontos de rua e no Brasil a venda de hidroxicloroquina passou a exigir prescrição médica para conter a demanda por usá-la na prevenção (MEDIATALKS, 2020). Com a chegada da vacina surgiu também outro foco de desinformação e propagação de mentiras. O movimento antivacina passou a divulgar informações falsas a respeito do que até então é a arma mais eficiente no combate contra o vírus. Apoiadores do presidente fizeram uma campanha contra a vacina produzida no Instituto Butantan, a Coronavac, tudo por conta da disputa política entre Jair Bolsonaro e o Governador de São Paulo, João Dória.

No dia 13 de abril de 2021 foi criada a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigou supostas omissões e irregularidades nas ações do governo federal durante a pandemia. A CPI da COVID-19, como ficou conhecida, teve em seu relatório final votado no dia 26 de Outubro de 2021. O relatório de 1.299 páginas pediu o indiciamento do presidente da Jair Bolsonaro por nove crimes, que vão de delitos comuns a crimes de responsabilidade. Tendo também citações a crimes contra a humanidade, o que pode levar o presidente do Brasil ao Tribunal Penal Internacional (TPI), em Haia.

Dado todo este contexto acerca do jornalismo durante a pandemia, podemos observar e tentar entender como o jornalismo exerce o papel de mediar essa relação das pessoas com os fatos. Alguns defendem que o jornalismo é um “espelho da realidade” e que deve apenas buscar a objetividade, enxergam o jornalista ou o veículo de imprensa como personagens neutros diante dos fatos e que a atividade jornalística seria apenas uma técnica. Mas Alfredo Vizeu diz que:

Entendemos que a definição do jornalismo como um conjunto de técnicas especiais é reducionistas e não consegue compreender o campo jornalístico como “lugar estratégico” de produção e construção do real. A idéia de que o jornalista é um mero reproduzidor de fatos e que bastaria que ele acionasse de uma forma correta um conjunto de regras para realizar um bom trabalho, um bom texto, não corresponde à realidade. No dia-a-dia de sua atividade, o jornalista é servido pela língua, códigos e regras do campo das linguagens, para, no trabalho de enunciação produzir discursos. (VIZEU, 2004, p.112)

O objeto de estudo desta pesquisa é como que pessoas de diferentes contextos sociais interpretaram as informações sobre a pandemia que foram difundidas pelos veículos de comunicação e como isso mudou a rotina desses indivíduos. Para isso, utilizamos os estudos de Stuart Hall sobre recepção, que desmontou o modelo comunicativo linear, retirando o poder do emissor e concentrando sua análise no receptor, que para ele não é um agente passivo do processo comunicacional, pois interpreta e entrega significados diferentes à mensagem a partir da sua experiência cultural e individual. Dessa forma, a questão central que nos guiou é: Como as notícias e informações passadas pela mídia (e os contextos sociais dos sujeitos) influenciaram o comportamento das pessoas no período da pandemia?

Com isso, foram buscados três personagens de diferentes contextos sociais para que eles falem sobre suas interpretações sobre a pandemia, a mudança ou não de rotina e o impacto em sua vida. Assim, a compreensão do consumo de notícias pelos personagens foi fundamental para entendermos como as realidades sociais dos sujeitos podem ser afetadas pelos meios de comunicação, sejam dos jornais ditos de referência ou de meios vinculados ao processo de desinformação. Para tratar deste tema, foi produzido um podcast intitulado “ContextoMídia: vivências na pandemia da COVID-19”¹.

2.OBJETIVOS

2.1 GERAL

Compreender como as informações veiculadas pela mídia afetaram a realidade social dos sujeitos durante a pandemia do novo coronavírus.

2.2 ESPECÍFICOS

- Entender a forma de consumo de notícias de três indivíduos inseridos em diferentes contextos sociais;
- Verificar a rotina dos sujeitos antes e durante a pandemia;

¹ Link para acesso: [Stream PODCAST CONTEXTOMÍDIA de Eric Alves | Ouça gratuitamente online no SoundCloud](#)

- Compreender o contexto social de cada entrevistado;
- Produzir um podcast contando a experiência desses indivíduos.

3. JUSTIFICATIVA

A pandemia do novo coronavírus mudou por completo a vida de bilhões de pessoas ao redor do mundo. Vidas perdidas, economias arrasadas e uma drástica mudança nas relações sociais. As medidas de isolamento social recomendadas pela OMS para conter o avanço do vírus, são a representação desta transformação do modo de vida das pessoas.

A mídia que tem um papel importantíssimo nesse tipo de acontecimento, surgiu como um setor protagonista. A partir dela, as informações sobre a pandemia foram difundidas e alcançaram bilhões de indivíduos, causando um impacto direto na vida dessas pessoas, que passaram a consumir mais notícias sobre a tragédia.

Esse processo comunicacional durante a pandemia é o ponto central desta pesquisa que busca entender a maneira com que pessoas de diferentes contextos sociais foram afetadas por essas informações e como elas agiram a partir disso. Entender como isso acontece se mostra algo pertinente quando se tem a concepção de que a informação detém um grande poder de mobilização social, e na pandemia foi algo determinante para a preservação ou não das vidas.

Muitos não acreditaram no que a imprensa tradicional falava sobre a gravidade da situação. Houve até um forte incentivo por parte de grupos políticos para que as pessoas não cumprissem as medidas de isolamento social. Por outro lado houve aqueles que confiavam nas informações dos veículos de comunicação e mudaram completamente sua rotina, pois acreditavam que aquilo era o certo a se fazer.

Este trabalho falou sobre algo pertinente, pois retrata um fenômeno comunicacional interessante e que é de interesse público, colaborando com os estudos sobre recepção relacionados ao tema da pandemia da COVID-19, que por ser algo recente, os trabalhos sobre esse assunto ainda são escassos.

4. ENVOLVIMENTO PESSOAL

O meu envolvimento pessoal com este trabalho se configura a partir de reflexões que fiz desde os primeiros momentos da pandemia em 2020 e em um contexto de incertezas quanto ao meu futuro no âmbito acadêmico e profissional. A paralisação das aulas foi um fator que desencadeou um processo de inúmeras dúvidas com relação ao futuro, já que eu sabia que aquilo iria atrasar ainda mais a conclusão do curso, aliado a isso veio também o

impacto que toda a tragédia causada pelo novo coronavírus teve sobre mim. A experiência angustiante do isolamento, o medo de ser infectado e de perder pessoas próximas causou sérios danos a minha saúde mental.

Eu acompanhava diariamente os jornais e também acessava a internet em busca de informações sobre a pandemia, o que foi causando um sentimento de pânico constante e me levou a voltar a fazer terapia com uma psicóloga. Eu sabia que o momento de fazer o meu trabalho de conclusão de curso estava chegando e eu não tinha decidido o tema. Quando as aulas de TCC 1 começaram, a ideia de fazer algo sobre a pandemia foi amadurecendo e surgiu isso, de contar a história de pessoas durante esse período obscuro e de como elas foram afetadas pelos meios de comunicação.

Eu poderia facilmente ser um dos personagens desse podcast, pois, nas entrevistas, me deparei com relatos que retratam coisas que eu também passei nos momentos mais críticos da trágica crise sanitária. E uma das coisas que realmente marcam este trabalho é o fato de que ele não conta só a história dos entrevistados, ele também fala sobre mim. E é fruto de um trabalho que em todo seu processo me tocou bastante, pois passei por momentos de desânimo e também de alegria, quando conseguia produzir para colocar no projeto.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 Teoria da Recepção

A comunicação é essencial para o desdobramento das relações interpessoais e, por conseguinte, para o desenvolvimento do tecido social. Diante disso, diversos estudiosos

elaboraram teorias sobre a comunicação, agrupadas em escolas, como a Escola Estadunidense, com a corrente Funcionalista e o Modelo de Lasswell; a Escola Canadense; a Escola Francesa e a Teoria Culturológica; a Escola Alemã e a Escola Frankfurt; a Escola Brasileira de Folkcomunicação, e por fim, a Escola Inglesa e a Teoria da Recepção. É sobre esta última que o trabalho se desenvolverá.

Um dos grandes expoentes da teoria mencionada é o sociólogo jamaicano Stuart Hall. Seus estudos focam na comunicação de radiodifusão; em como a audiência é, ao mesmo tempo, a fonte e o receptor da mensagem televisiva. Nesse sentido, segundo a Teoria da Receptividade, o foco da comunicação é, eminentemente, o receptor. Hall diz que a tradição da pesquisa em comunicação de massa segue o circuito linear do emissor/mensagem/receptor, que em sua opinião estaria desatualizado (HALL, 2002, p. 387).

De acordo com esse autor, a produção do conteúdo televisivo e a sua recepção (ou seu consumo) não acontecem de maneira idêntica, mas estão relacionadas. Com isso ele quer dizer que em um momento determinado, a estrutura codifica a mensagem, e em outro momento, a mensagem desemboca nas práticas sócio-culturais, e por meio destas é que o receptor decodifica a mensagem. Desta maneira, o texto produzido é diferente do texto assimilado, sendo guiado pelos contextos sociais, econômicos, culturais e filosóficos.

Hall também estabelece que existem três posições hipotéticas a partir das quais a decodificação, ou seja, a forma como o receptor interpreta a mensagem, de um discurso televisivo pode ser construída. Sobre isso, ele diz:

A primeira posição hipotética refere-se à posição hegemônica-dominante. Quando o telespectador se apropria do sentido conotado de, digamos, um telejornal ou um programa de atualidades, de forma direta e integral, e decodifica a mensagem nos termos do código referencial no qual ela foi codificada, podemos dizer que o telespectador está operando dentro do código dominante (HALL, 2002, p. 400).

Ele diz que essa é a comunicação perfeitamente transparente, cujo telespectador está operando dentro do código dominante - um metacódigo, que é o código referencial no qual a mensagem foi codificada, e está sendo decodificada.

A segunda posição hipotética é o código negociado: “Os códigos negociados operam através do que podemos chamar de lógicas específicas ou localizadas: essas lógicas são sustentadas por sua relação diferencial e desigual com os discursos e as lógicas do poder” (HALL, 2002, p. 402).

Com isso, segundo Paulo Barbosa (2016), entende-se que a mensagem televisiva possui definições dominantes por ligarem eventos a outras grandes visões de mundo sintagmáticas assumindo perspectivas globais sobre as questões definindo um ponto de vista hegemônico que será negociado com âmbitos locais atravessando a ideologia dominante por contradições (BARBOSA, 2016, p. 7).

A terceira posição hipotética é o código de oposição. Nela, um telespectador pode entender claramente tanto o sentido conotativo quanto o denotativo de uma mensagem, mas ainda assim decodificá-la de maneira globalmente contrária, visando a sua contestação.

Com isso, não seriam diferentes as variadas interpretações das informações referentes à pandemia do Coronavírus pelos receptores, de acordo com os estudos de Stuart Hall. Uns menosprezam a magnitude do vírus, outros desenvolvem transtornos psicológicos devido à excessiva preocupação, mesmo se informando pelos mesmos emissores, pelas mesmas mensagens.

Podemos afirmar que a Pandemia da COVID-19 trouxe não apenas instabilidade na saúde pública, mas também na política. Esta última é imprescindível para o entendimento da Teoria da Recepção anteriormente abordada, pois a situação se tornou tão drástica que até remédios e vacinas foram politizados. Essa polarização descontrolada é um retrato perfeito da Teoria da Recepção, abordada por Stuart Hall, pois o significado da mensagem mudava de sentido a depender da posição ideológica do receptor.

Com isso, o trabalho analisa como as notícias e informações passadas pela mídia influenciam o comportamento das pessoas no período da pandemia.

5.2 Meios e Mediações

Olhar para o ser humano é também olhar para os efeitos da comunicação, afinal o homem é em sua complexidade autônomo e também precursor de tudo aquilo que o mesmo recebe, interpreta e transmite de conhecimento. Logo, tendo como os meios tecnológicos de comunicação a extensão de relações interpessoais, o cidadão que está em contato com meios midiáticos de notícia como telejornal e rádio, está também sujeito a ser envolvido pelos dados e informações que transpassam esses meios.

Martín-Barbero relaciona os meios de comunicação como uma ponte direta e indireta de informação que conecta emissores, mediadores e destinatários. A depender do trajeto dos

dados, de como se é mediado e trabalhado a informação a ser comunicada, as mediações podem influenciar veementemente no pensamento cultural e socioeconômico de uma região, tendo em vista que os meios de comunicação são heterogêneos, pois não são apenas um aspecto isolado, mas sim uma gama de fatores sociais, políticos e culturais. Ou seja, a mediação, e a maneira com a qual é manipulada a informação, é capaz de influenciar a interpretação das pessoas relacionado ao que se é transmitido pelo emissor e sua participação política e sociocultural na comunidade.

O que estamos tentando pensar é a hegemonia comunicacional do mercado na sociedade: a comunicação convertida no mais eficaz motor de desengate e inserção de culturas – étnicas, nacionais ou locais – no espaço/tempo das tecnologias globais (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 13).

Tendo em vista o poder dos meios de comunicação tecnológicos, pode-se notar o quão relevante é a influência da mídia no cotidiano das pessoas nesta era global, pois da mesma forma que se consomem produtos materiais em massa nos comércios, também é consumida em massa a notícia no formato de telejornais, feeds de notícia, rádio e manchetes, viabilizando a propagação de um maior volume de informativos. Porém, a recepção desses dados pode ser positiva ou negativa a depender das mediações, classe social, nível de escolaridade e culturas referentes tanto ao emissor quanto ao destinatário. Através da familiaridade com os meios de comunicação, os destinatários tornam-se foco do bombardeio de notícias e apreendem uma comunicação funcional, em que os argumentos a serem absorvidos carregam consigo uma bagagem de designações comportamentais e inclinações para o consumo comercial, seguindo a lógica de produção das matrizes culturais citadas por Martín-Barbero (2009, p.20).

Os meios de comunicação constituem hoje espaços-chave de condensação e intersecção de poder e de produção cultural, mas também alertar, ao mesmo tempo, contra o *pensamento único* que legitima a ideia de que a tecnologia hoje é o “grande mediador” entre as pessoas e o mundo, quando o que a tecnologia medeia hoje, de modo mais intenso e acelerado, é a transformação da sociedade em mercado.

Nessa perspectiva, no contexto da pandemia do novo coronavírus, foi possível observar como o processo de mediação ocorreu em diversos grupos sociais. No meio evangélico por exemplo, que possui uma afinidade maior com a figura do presidente Jair Bolsonaro, houve bastante desconfiança e uma negação com relação a pandemia, alguns líderes religiosos fizeram discursos contra as medidas de distanciamento social, influenciando

muitos fiéis. Por outro lado, podemos trazer o exemplo de grupos ligados a grupos de esquerda, que em oposição ao presidente mostraram mais preocupação com a pandemia e exigiram medidas mais duras para combater a disseminação do vírus.

5.3 Desinformação

O cenário da pandemia também foi palco para as chamadas *fake news*, um fenômeno que vem causando inúmeros problemas para a sociedade e que nesta crise sanitária pode ter sido o causador de inúmeras mortes, pois muitas pessoas foram influenciadas por notícias falsas a desrespeitar medidas de segurança e se expuseram ao vírus. Para Helena Martins o termo “fake news” é muito limitado para explicar essa grande propagação de informações inverídicas sobre os mais variados temas:

Na tentativa de superar esse limite, pesquisadores, instituições e grupos da sociedade civil, entres os quais o Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social, têm optado por adotar o conceito de desinformação, com o qual se busca ressaltar a intencionalidade na produção e na propagação de informações falsas, equivocadas ou descontextualizadas para provocar uma crise comunicacional e, assim, obter ganhos econômicos e/ou políticos. (MARTINS, 2020, p.10)

Com o advento da internet e das novas tecnologias, os indivíduos passaram a ter um poder maior na difusão das informações. Dotados de aparelhos celulares e computadores, as pessoas passaram a fazer parte do debate público através das suas opiniões e discursos nas redes sociais. O que se choca diretamente com a antiga estrutura, onde os grandes meios de comunicação eram os “donos da verdade”. Helena Martins observa que:

Além disso, as mudanças nas comunicações nas últimas décadas, sobretudo com a disseminação das novas tecnologias e da internet, trazem à tona outras problemáticas, como a disputa entre agentes novos e antigos. Diante da dispersão da audiência para outros canais e plataformas, os mesmos meios que, ao longo da história, silenciaram e enquadraram fatos e sujeitos para atender a seus interesses, tentam hoje emplacar a ideia de que são porta-vozes da verdade, na tentativa de retomar o controle da audiência e, assim manter sua hegemonia. (MARTINS, 2020, p.11)

Durante a pandemia este conflito pôde ser observado, na disputa de narrativas que tinha de um lado a do Presidente da República e de seus apoiadores e do outro a da imprensa tradicional. O presidente Jair Bolsonaro com o seu discurso negacionista e cético com relação à gravidade da pandemia, incentivou as pessoas a não cumprirem as medidas de isolamento

social e não deu a importância necessária ao problema. Em certo momento chegou a dizer que a COVID-19 era apenas uma “gripezinha”, o que não é verdade. E isto faz parte de uma espécie de populismo que encontra no Presidente da República um de seus principais expoentes, sobre este populismo, Monari et al. explica que:

O populismo contemporâneo, portanto, rejeita a verdade baseada em evidências científicas como um horizonte comum e um esforço coletivo na vida democrática e passa a apostar no discurso de que é ele que oferece a verdade verdadeira, não proclamada pelas instituições que estão do outro lado da esfera – por exemplo, o jornalismo e ciência. (MONARI et al., 2021, p.4)

Segundo o Relatório da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil de 2020, o ano que passou foi o mais violento desde o começo da década de 1990. Foram registrados 428 casos de ataques, dos quais dois foram assassinatos. Isso representou um aumento de 105,77% em relação a 2019. A FENAJ (Federação Nacional dos Jornalistas), associa o aumento da violência contra jornalistas à ascensão do bolsonarismo. O embate entre jornalistas e Bolsonaro também se dá no campo da informação, onde o jornalismo cumpre um papel de suma importância no combate às fake news propagadas pelo presidente e seus apoiadores.

Do outro lado, os grandes veículos de comunicação, com um discurso diametralmente oposto ao do presidente fizeram uma cobertura extensa da pandemia, um consórcio dos veículos de imprensa foi criado como resposta à decisão do presidente de mudar a forma como era divulgados os boletins diários do ministério da saúde. A contagem dos mortos dia após dia deixou as pessoas em alerta e o medo causado fez com que elas mostrassem uma maior adesão às medidas de isolamento. Sobre este cenário Helena Martins diz que:

A imposição do distanciamento social tornou as atividades ainda mais mediadas pela internet, que segue sem estar acessível a todas as pessoas. Quanto à circulação das informações, os problemas também se multiplicam. Nas redes sociais, regidas por uma arquitetura que facilita a propagação de desinformação, seja porque conteúdos desse tipo geram mais cliques ou porque são pagos por grupos que atuam politicamente para desinformar a sociedade - vale lembrar que o próprio presidente Jair Bolsonaro contribuiu para isso ao afirmar que o surto era “muito mais fantasia” - proliferam notícias falsas. (MARTINS, 2020, p.16)

O debate em torno do processo de desinformação nos meios de comunicação precisa ser tratado em caráter de urgência pois, segundo Martins (2020), não se trata apenas da instrumentalização das inverdades, pois a questão mais complexa é entender a relação do ambiente comunicacional com a organização de sociedades como a nossa. A autora entende que é algo difícil lidar com um tema recente e sem um distanciamento histórico que permita uma maior coleta de dados e análises para se ter um aprofundamento nas questões. Mesmo assim é algo importante e que deve ser estudado.

5.4 Podcast

A chegada da internet no final dos anos 60 e a sua difusão ao longo dos anos transformou o contexto das comunicações. Modificando a maneira com que as pessoas se comunicam e consomem informações. Hoje em dia, através da internet e de suas ferramentas, as pessoas passaram a ter voz ativa e conquistaram a possibilidade de produzir e divulgar o seu próprio conteúdo, quebrando uma estrutura que era comandada pela TV, Rádio, Jornais Impressos.

As pessoas não só passaram a criar o seu conteúdo como também mudaram o seu papel enquanto audiência, tendo uma postura mais ativa na construção das mensagens. A disponibilidade de informações na internet é abundante e com mais facilidade de acesso, possibilitando uma maior interatividade que não deixa a audiência tão passiva quanto a dos meios analógicos.

Nesse contexto, surge o podcast. Criado no início dos anos 2000, os podcasts apareceram como uma nova mídia que utilizava a internet para sua difusão. Segundo Tabata Flores (2014), o termo “podcasting” foi citado pela primeira vez em 12 de fevereiro de 2004, pelo jornalista Ben Hammersley, no Jornal Britânico The Guardian. Ela explica.

No artigo, a palavra foi usada como sinônimo para audioblog. Segundo Foschini e Taddei (2006), o vocábulo surgiu da junção do prefixo “pod” (do termo iPod), com o sufixo “casting”, vindo da expressão inglesa broadcasting (transmissão pública e massiva de informações). O podcasting é um processo midiático baseado em emissões sonoras, que utiliza a Internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens. Trata-se de um processo relativamente recente, com os primeiros experimentos no início dos anos 2000, apresentando-se aos usuários como uma alternativa interessante para a difusão de conteúdo sonoro (informativo ou musical). (FLORES, 2014, p.16)

Diferente dos programas de rádio que são transmitidos ao vivo, os podcastings podem ser acessados a qualquer momento. Podem ser baixados da internet ou reproduzidos nos serviços de streaming. O formato apresenta uma grande variedade de conteúdos, como notícias sobre política, esportes, cinema, debates e entrevistas.

No Brasil, os podcasts estão ganhando uma grande proporção, através das plataformas de streaming e pelo Youtube. Programas como o “Flow podcast”, “Podpah”, “Inteligência Ltda” são acessados por milhões de pessoas todos os dias e se tornaram grandes negócios, levando a uma multiplicação desse tipo de produção na internet. Os veículos tradicionais também estão apostando nesse formato.

A Rede Globo lançou em 2019 uma série de podcasts que além de estarem disseminados no ambiente virtual, também contam com a publicidade feita nas atrações da programação da televisão, que faz com que o público da TV também acesse algum conteúdo na internet.

Sobre os formatos e características principais dos podcasts, é necessário entender que segundo Nascimento (2019), o podcasting é o ato de gravar ou divulgar os ficheiros na web e o podcaster é quem grava e desenvolve os ficheiros no formato de áudio. Para Freire (2014, p.58) o podcast possui características distintas de outros produtos radiofônicos, como o rádio.

Desta feita, enquanto na rádio os programas são transmitidos em um determinado horário, obrigando o ouvinte a estar disponível naquela hora ou, de outra forma, não poderá ter acesso ao conteúdo, no podcast o programa é distribuído de modo a ser baixado exatamente como um arquivo de música. Este, dentre outros fatores que não poderão ser analisados neste artigo, constitui o podcast como uma tecnologia que, embora detenha semelhanças ao rádio, destaca-se como uma esfera produtiva notadamente distinta da radiofônica, marcando ambas como tecnologias educacionais particulares. (FREIRE, 2014, p. 58).

Um levantamento² feito pelas organizações Globo em parceria com o Ibope, mostrou que o consumo de podcasts no país, apresentou um aumento considerável durante a pandemia. A pesquisa mostra que 57% dos entrevistados começaram a ouvir programas de áudio após o início da crise sanitária. O estudo também trouxe outros dados. O sudeste é a região que mais escuta podcasts. Brasileiros com idades entre 25 e 34 anos são os que consomem esse tipo de conteúdo.

² Pesquisa Podcast – IBOPE para CMI Globo | Outubro 2020 disponível em: [Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros | Gente | Uma conexão Globo](#)

Os programas de áudio podem ser veiculados em diversas plataformas, como websites, blogs e também nos serviços de streaming como Spotify, iTunes ou Deezer. O podcast que surgiu como produto desta pesquisa, apresenta um formato jornalístico, trazendo informações e opiniões a partir de uma narrativa.

6. METODOLOGIA

Para dar início a pesquisa foi preciso realizar uma revisão bibliográfica para compreender como as teorias da recepção e das mediações podem ser observadas neste contexto de pandemia, no que se refere ao papel da comunicação. E para entender como um grupo de pessoas recebeu e interpretou as informações passadas pela mídia durante este período.

Após a pesquisa bibliográfica, será realizada uma pesquisa qualitativa com três indivíduos. Numa pesquisa qualitativa o foco é compreender de maneira mais abrangente os acontecimentos que são vistos da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação a conjuntura (SAMPIERE et al.2013). De maneira mais completa:

O enfoque qualitativo é selecionado quando buscamos compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que serão pesquisados) sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma com que percebem subjetivamente sua realidade. Também é recomendável selecionar o enfoque qualitativo quando o tema do estudo foi pouco explorado, ou que não tenha sido realizada pesquisa sobre em algum grupo social específico. O processo qualitativo começa com a ideia de pesquisa (SAMPIERE et al. 2013, p. X)

Na pesquisa qualitativa, o estudo do homem leva em conta que o ser humano não é passivo e interpreta o mundo continuamente. Esse ponto de vista leva os estudos sobre os humanos a empregar métodos qualitativos no processo e é chamado de Interpretacionismo

(OLIVEIRA, 2008). Essa abordagem entende que os indivíduos interagem, interpretam e constroem sentidos, o que casa com o objeto de estudo desta pesquisa.

Segundo Lessa de Oliveira, os procedimentos metodológicos do interpretacionismo são do tipo etnográfico, como observação participante, história de vida e entrevista. Nesse sentido a história de vida será importante para nossa pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa que será usada para o desenvolvimento de um podcast, é conveniente que seja utilizada a estratégia de *história de vida*, que tem como função, segundo (MINAYO, 2002): “retratar as experiências vivenciadas, bem como as definições fornecidas por pessoas, grupos ou organizações”.

Quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa. Foram realizadas entrevistas com três pessoas inseridas em contextos sociais diferentes. A entrevista é um dos pontos principais deste trabalho de campo.

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despresticiosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (MINAYO, 2002, p.57)

A técnica utilizada foi a de entrevista aberta que atende a finalidade exploratórias e que busca o maior grau de detalhamento de questões e formulações mais precisas dos conceitos relacionados (BONI; QUARESMA, 2005). Sobre a estruturação deste tipo de entrevista Boni e Quaresma (2005, p.74) dizem que:

Em relação a sua estruturação, o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. As perguntas são respondidas dentro de uma conversação informal. A interferência do entrevistador deve ser a mínima possível, este deve assumir uma postura de ouvinte e apenas em caso de extrema necessidade, ou para evitar o término precoce da entrevista, pode interromper a fala do informante.

A entrevista teve algumas questões básicas que orientaram o caminho³ e com isso foi possível obter o máximo de informações possíveis dos entrevistados. O podcast traz três

³ Como: O que você pensou quando surgiram as primeiras notícias sobre o coronavírus? Como a pandemia afetou a sua rotina? Por onde você se informava sobre a evolução da pandemia? Como o seu contexto social (família, amigos, trabalho) foi afetado pela pandemia?

personagens que contaram como a vida deles foi afetada pela pandemia e qual o papel que os meios de comunicação desempenharam durante todo esse tempo em que estamos inseridos num contexto de crise sanitária. A ideia é mostrar como pessoas de diferentes origens e contextos sociais lidaram com o que era transmitido pelas diversas fontes de informação durante a pandemia.

A primeira convidada é uma jovem estudante de direito que reside em Juazeiro(BA) e que pelo seu histórico de problemas referentes à saúde mental, sofreu um grande impacto durante esses acontecimentos. A distância dos avós e dos demais familiares fizeram com que o seu quadro de depressão fosse agravado. Ela, faz parte do grupo de pessoas que desaprovam a forma com que o governo federal trabalhou durante a pandemia.

O segundo entrevistado é uma pessoa que não foi afetado pela pandemia, no sentido de não ter dado tanta importância para a gravidade do problema, inclusive acredita que a mídia exagerou na dimensão da cobertura dos fatos e é alguém que tem um alinhamento com as ideias do presidente da república e busca se informar por meios alternativos para fundamentar suas opiniões.

E por fim a última entrevista foi feita com uma jovem enfermeira, trazendo o lado dos profissionais que mais atuaram durante a catástrofe. Questões como a dificuldade da rotina num primeiro momento, onde não se sabia o que fazer, e também como ela se adaptou a esta nova realidade serão abordados na entrevista.

A escolha de três pessoas inseridas em contextos sociais diferentes, se deu por uma questão de praticidade, já que se fossem colocados outros participantes o tempo de duração proposto pelo podcast seria extrapolado e até o foco em questões mais detalhadas da vivência dos entrevistados seria prejudicada, pois a ideia era tirar o máximo de informações destas pessoas.

7. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PRÁTICOS

7.1 Pré-produção

O processo de pré-produção deste trabalho começou quando ainda existiam muitas dúvidas quanto ao tema que eu iria abordar no meu trabalho de conclusão de curso, eram muitas ideias misturadas e eu não conseguia encontrar algo para focar. Mas aí depois de muito tempo pensando, resolvi tratar de algo referente à pandemia, já que foi e ainda é o assunto do momento.

Além disso, fui bastante afetado pela pandemia da Covid-19, a forma com que eu consumia as notícias que eram veiculadas me causou grandes estragos no que diz respeito à saúde mental, ao ponto de eu começar a ignorar todas as informações que chegavam através da televisão, internet, rádio. E também passei a observar que pessoas ao meu redor estavam sofrendo com o excesso de notícias relacionadas ao tema.

Foi aí que durante a disciplina de TCC 1 comecei a elaborar o meu projeto de pesquisa que iria buscar mostrar como estava acontecendo esse processo de recepção midiática com pessoas de diferentes contextos sociais, queria entender qual o significado e importância que essas pessoas estavam dando ao que era veiculado na imprensa sobre a covid-19.

A ideia inicial era produzir uma narrativa longform que iria contar a história de três pessoas durante a pandemia, trazendo questões como a forma que elas viam a crise sanitária no início, como elas receberam as notícias de que o vírus já circulava no Brasil, como isso afetou suas rotinas além de questionar sobre o consumo de notícias delas. Mas no meio do caminho houve a ideia de fazer um podcast, pois esse já era um tipo de produto que eu tinha mais experiência e que gosto de trabalhar.

Neste período, as dúvidas sobre o tema voltaram e por um momento pensei em trocar, já que na minha cabeça esse assunto não seria algo interessante para se tratar em um podcast. Mas conversando com o meu orientador Iury Aragão, fiquei convencido de que esse tema possuía uma originalidade e que era algo importante.

7.2 Produção

Para o meu podcast eu precisava encontrar três pessoas que ao ser entrevistadas iriam me fornecer um bom material para trabalhar. Com isso tracei o perfil de pessoas que eu deveria buscar para que no trabalho os contextos sociais diferentes fossem bem demarcados. A partir daí ficou estabelecido que eu iria entrevistar uma pessoa jovem, universitária de preferência e que tivesse um posicionamento mais progressista com relação à política e a pandemia.

Do outro lado estaria alguém com um pensamento mais à direita e conservador, mais precisamente um apoiador do presidente da república, que certamente teria um posicionamento diferente sobre a pandemia e seus desdobramentos. E por fim teria que entrevistar algum profissional da saúde, que daria o seu relato sobre a pandemia. Dos perfis escolhidos, o único que deu problema foi a figura do apoiador do presidente, pois ao fazer contato com uma pessoa com essas características, a mesma recusou de forma grosseira o convite. Com isso, resolvi que iria buscar alguém com um pensamento mais moderado e que estaria disposto a contribuir.

A conversa inicial com essas pessoas foi feita através do Instagram e do Whatsapp, expliquei do que se tratava o podcast e marquei as entrevistas, que foram feitas entre os dias 18 e 22 de novembro. A primeira entrevistada foi a enfermeira Taiane Lima, que possui uma história curiosa, já que no início da pandemia ela estava prestes a se formar, mas com o fechamento das universidades teve que esperar mais tempo para poder atuar na área, no início de 2021, em um dos momentos mais críticos da pandemia.

O segundo entrevistado foi o publicitário Humberto Gessinger, que atualmente trabalha num cartório da cidade e teve sua rotina de trabalho completamente modificada. A terceira entrevistada foi a estudante de direito Giovana, que em seu relato conta como foi difícil viver com tudo isso que estava acontecendo. Ela sofre com alguns problemas de saúde mental e viu seu quadro se agravar durante a pandemia.

As entrevistas foram gravadas através do aplicativo Discord, pois como as entrevistas só poderiam ser feitas à distância, esse foi o melhor meio que encontrei para gravar os diálogos. As entrevistas já tinham perguntas preestabelecidas, mas outras foram feitas a partir das respostas dos entrevistados. O tempo das entrevistas girou em torno de 13 a 17 minutos. O que foi suficiente para a produção do roteiro que foi feito pensando em trazer o máximo de informações possíveis das entrevistas sem ser algo muito longo e enfadonho.

O podcast tem um narrador que começa dando um breve histórico da pandemia e a partir disso traz as falas dos personagens. Como as perguntas tiveram poucas diferenças em cada entrevista, eu optei por dividir o podcast em subtemas. Primeiramente abordei a questão das primeiras impressões deles acerca da grave crise sanitária que havia começado na China. O segundo subtema tratou da experiência do isolamento, depois foi a vez de falar sobre o contexto social no qual eles estavam inseridos, evidenciando conflitos de opiniões sobre o problema. E por fim o podcast traz as falas referentes ao consumo de notícias e do contato deles com o fenômeno das fake news. O roteiro está disponível no Apêndice.

O nome Contexto Mídia surgiu de uma conversa com o editor Leonardo Teixeira, no momento em que trocávamos algumas ideias sobre o tema do programa, não foi algo fácil pois eu não possuo muita criatividade na escolha de nomes, mas como o trabalho fala de contextos sociais, políticos e culturais além de tratar de processos midiáticos soltei esse nome, ele gostou e assim fiz a escolha. Outros episódios deste podcast ainda não foram pensados, mas existe a possibilidade deste projeto continuar.

7.3 Pós-produção

Após a realização das entrevistas foi feita a decupagem para que o trabalho de escolhas das falas fosse facilitado, o que foi de fundamental importância na produção do roteiro. A edição ficou por conta do editor Leonardo Teixeira. Foram necessários dois encontros para que pudéssemos encontrar a melhor maneira de editar o podcast.

No primeiro encontro gravamos a locução e discutimos mais sobre como queríamos que ficasse o produto final, coisas como o tempo de duração, necessidade ou não de fazer mais episódios, trilha sonora. A edição, através do programa Davince Resolve, foi feita no segundo

encontro, além da criação da imagem que será utilizada como a capa do podcast nas plataformas digitais.

A plataforma escolhida para hospedarmos o podcast “ContextoMídia” foi a SoundCloud, por uma questão de praticidade e por eu já ter utilizado esse site para fazer upload de músicas. O que não vai impedir de posteriormente o podcast ser colocado em aplicativos como Deezer, Spotify, Youtube, entre outros. Existe ainda a possibilidade de novos episódios serem produzidos, pois há inúmeros temas a serem abordados quando se fala de sociedade e comunicação.

A imagem escolhida para ser capa do podcast traz um símbolo (representa o conceito de mídia sociais e redes) e o nome do da produção. Pensei em fazer algo simples e que trouxesse a ideia de um programa que falasse sobre comunicação. A imagem foi feita no programa PicArt.

A trilha sonora escolhida para estar na abertura e encerramento do episódio foi a música Phrase Prant de josh pan, que foi retirada do Youtube Studio, onde um banco de trilhas gratuitas são disponibilizadas para os criadores de conteúdo. A música foi escolhida por apresentar um ritmo que traz a cara de programas desse tipo. O podcast está disponível em: [PODCAST CONTEXTOMÍDIA de Eric Alves \(soundcloud.com\)](https://soundcloud.com/eric-alves-podcast/contextomidia).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o podcast Contexto Mídia e o tema abordado no episódio, foi possível observar, a partir das entrevistas, exemplos das teorias e assuntos trazidos na fundamentação teórica da pesquisa. Os estudos de Stuart Hall sobre recepção midiática, as conclusões de Alfredo Vizeu sobre o papel do jornalismo na construção da realidade e os postulados de Jesus Martín-Barbero sobre os meios e as mediações, foram verificados nos relatos dos personagens que contaram suas vivências e percepções durante a pandemia.

Outra consideração que foi possível ser extraída deste trabalho é que as notícias falsas e as práticas de desinformação atrapalharam o combate ao vírus e causaram inúmeras mortes e complicações. No podcast, a entrevistada Giovana Gomes conta o drama da sua sogra que, por tomar inúmeros remédios que não tinham eficiência comprovada pela ciência contra o novo coronavírus, teve sua saúde bastante afetada.

As reflexões e debates sobre recepção midiática que conversam diretamente com a teoria dos meios e mediações, assim como o crescimento do fenômeno das Fake News, podem render outras edições do podcast, trazendo outros temas importantes nos debates sociais.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERO, Jesus Martin. **Dos meios às mediações**. Editora UFRJ. 2009.

BARBOSA, Paulo Eduardo. Teoria da Recepção- Stuart Hall. **Série de seminários regulares-GMP**. Disponível em <<http://www.museupatrimonio.fau.usp.br/wp-content/uploads/2017/01/s%C3%ADntese-Teoria-da-Recepção-Stuart-Hall.pdf>>. São Paulo. 2016.

DESLANDES, Suely Ferreira et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21ª Edição – Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

FLORES, Tábata Cristina Pires. **A NOVA MÍDIA PODCAST: UM ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA MATANDO ROBÔS GIGANTES**. 2014. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FREIRE, Eugênio Paccelli. O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. **Revista Educação Especial**, Rio Grande do Sul, v. 24, n. 40, p. 195-206, maio/ago. 2011.

GURGEL, Luciana et al. **Efeitos da Pandemia sobre o Jornalismo: uma visão global**. Disponível em http://jornalistasecia.com.br/edicoes/MediaTalks1_EpecialPandemia.pdf. 2020.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LONGHI, R. R., & WINQUES, K. O lugar do longform no jornalismo online. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. **Brazilian Journalism Research**, 11(1), 110–127. 2015.

MARTINS, Helena et al. **Desinformação: crise política e saídas democráticas para as fake news**. São Paulo: Veneta, 2020.

MEDEIROS, Macello Santos de. Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In: INTERCOM, 2005, Rio de Janeiro. In: **Anais do XXVIII Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.) **Pesquisa social**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002, 80 p.

MONARI, A. C. P.; ARAÚJO, K. M. de; SOUZA, M. R. de; SACRAMENTO, I. Disputas narrativas e legitimação: análise dos argumentos de Bolsonaro sobre vacinação contra Covid-19 no Twitter. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e5707, 2021. DOI: 10.18617/liinc.v17i1.5707. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5707>. Acesso em: 16 dez. 2021.

NASCIMENTO, Taís. PODCASTING: UM PROCESSO MIDIÁTICO. In: Congresso Nacional de Iniciação, 19, 2019. **Anais**. São Paulo: SEMESP, 2019. p. 1-10.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122>>.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da pesquisa**. 5ª Edição - Porto Alegre: Penso, 2013.

SOUZA, Carolina Conceição e. **Os Estudos culturais ontem e hoje: a codificação/decodificação de Hall aplicado ao hiperconsumidor pós-moderno**. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-0781-1.pdf>>.

VALDETE BONI. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da Ufsc**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan-jul. 2005.

VIZEU, Alfredo. A construção social da realidade e os operadores jornalísticos. Porto Alegre: **Revista FAMECOS**. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3290/254>>. 2004.

APÊNDICE

SCRIPT DO PODCAST CONTEXTOMÍDIA

EPISÓDIO : 01

DATA: 04/12/2021

DURAÇÃO : 15'08"

ASSUNTO : RECEPÇÃO MUDIÁTICA E PANDEMIA

REDATOR: ERIC ALVES

LOC 1: OLÁ OUVINTES/ MEU NOME É ERIC ALVES E ESSE É O PRIMEIRO EPISÓDIO DO PROGRAMA “CONTEXTO MÍDIA” // E O TEMA DE HOJE É COMO PESSOAS DE DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS ESTÃO VIVENDO DURANTE A PANDEMIA E COMO A MÍDIA INFLUENCIOU O COMPORTAMENTO DELAS DURANTE ESSE PERÍODO//

NO COMEÇO DE 2020 O MUNDO VIU SURGIR UMA GRANDE AMEAÇA CONTRA A HUMANIDADE// O NOVO CORONAVÍRUS COMEÇOU A FAZER A SUAS PRIMEIRAS VÍTIMAS NA CHINA/ MAIS PRECISAMENTE NA CIDADE DE WHUAN// A DOENÇA CAUSADA POR ELE QUE SERIA FACILMENTE CONFUNDIDA COM UMA GRIPE COMUM/ APRESENTOU UMA FACE LETAL E QUE MATOU MILHÕES DE PESSOAS// CONFIGURANDO A MAIOR CRISE SANITÁRIA DESDE A GRIPE ESPANHOLA EM 1918// A PANDEMIA DA COVID-19 VAI MARCAR PARA SEMPRE A HISTÓRIA DAS PESSOAS QUE VIVERAM ESSES TEMPOS TÃO DIFÍCEIS//

A PANDEMIA TRANSFORMOU O COTIDIANO DAS PESSOAS DE MANEIRA PROFUNDA/ COM AS MEDIDAS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL/ FECHAMENTO DO COMÉRCIO/ ESCOLAS/ UNIVERSIDADE E DEMAIS ESPAÇOS PÚBLICOS// MUITOS FICARAM DESEMPREGADOS/ OUTROS TIVERAM QUE MUDAR SUA ROTINA DE TRABALHO /OS ESTUDANTES FICARAM SEM AULAS E COM UMA GRANDE INCERTEZA QUANTO AO FUTURO//

COMO TODO EVENTO DESTA MAGNITUDE/ A IMPRENSA MUNDIAL COMEÇOU A FAZER UMA GRANDE COBERTURA SOBRE O TEMA// NO BRASIL/ OS JORNAIS NÃO PARAVAM DE TRAZER INÚMEROS BOLETINS/ COM A CONTAGEM DOS MORTOS E INFECTADOS/ / COMO SE FOSSE UMA VERDADEIRA MARATONA/ EM TODOS OS CANTOS SE NOTICIAVA O AVANÇO DO VÍRUS PELO PAÍS//

O PUBLICITÁRIO HUMBERTO GESSINGER/ QUE ATUALMENTE TRABALHA EM UM CARTÓRIO NA CIDADE DE JUAZEIRO CONTA COMO FOI A SUA PERCEPÇÃO INICIAL SOBRE A CRISE SANITÁRIA QUE SE INICIOU NA CHINA//

SONORA HUMBERTO 1'48" a 2'20" : ENTÃO ERIC/ LOGO NO INÍCIO/ ASSIM/ ACREDITO QUE COM TODO MUNDO NÉ/ NÃO IMAGINAVA QUE TOMARIA A PROPORÇÃO QUE TOMOU/ QUE FOSSE ALGO QUE VIESSE ATINGIR TANTA GENTE/ E QUE VIESSE TRAZER / ENFIM/ TANTA SITUAÇÃO NEGATIVA QUE ACABOU TRAZENDO DURANTE TODOS ESSES DOIS ANOS AI / ESSE PERÍODO/ QUE QUE AINDA ESTAMOS VIVENDO//

LOC 1 : LOGO QUANDO SURGIRAM AS PRIMEIRAS NOTÍCIAS SOBRE A CHEGADA DO VÍRUS AO BRASIL/ A ENFERMEIRA TAIANE LIMA JÁ ESPERAVA QUE UMA TRAGÉDIA FOSSE ACONTECER NO PAÍS//

SONORA TAIANE 2'31" a 3'01" : EU ASSISTIA OS JORNAIS/ AS NOTÍCIAS E EU SABIA QUE QUANDO VIESSE AO BRASIL / IA SE TORNAR ASSIM/ UM CAOS/ PORQUE A GENTE QUE É DA ÁREA DA SAÚDE/ JÁ TEM A NOÇÃO DA DIFICULDADE QUE A GENTE VIVE /SEM VERBA/ ÀS VEZES ALGUNS HOSPITAIS QUE NÃO TEM CERTOS MEDICAMENTOS E ISSO NO DIA A DIA/ AGORA IMAGINE UM AGRAVO NUMA PANDEMIA /COMO QUE FOI / ENTÃO ASSIM EU JÁ TINHA UMA NOÇÃO/ A GENTE JÁ TINHA UMA EXPECTATIVA ASSIM DE MEDO / DIGAMOS QUE ISSO IRIA ACONTECER//

LOC 1 : GIOVANA GOMES/ UMA JOVEM ESTUDANTE DE DIREITO VIU A SUA ROTINA SER AFETADA DRASTICAMENTE E SEUS PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL SEREM AGRAVADOS//

SONORA GIOVANA 3'11" a 3'50" : AFETOU COMPLETAMENTE NÉ / PRIMEIRO PORQUE JÁ MODIFICOU TODO A DINAMICA DA FACULDADE/ NE / QUE PASSOU A SER EAD/ EU TENHO JA ALGUNS PROBLEMAS PSICOLÓGICOS / ENTÃO ELE FICARAM UM POUCO / UM TANTO AGRAVADOS / COM O RECEIO DE TER ALGO / DE ALGUÉM PROXIMO A MIM PEGAR E NÃO SOBREVIVER / ENTÃO ERA TUDO MUITO NOVO/ MAS AO MESMO TEMPO FOI MODIFICANDO TUDO DE UMA FORMA MUITO RÁPIDA / ENTÃO A ADAPTAÇÃO FOI MEIO QUE FORÇADA/ NÃO TINHA OUTRO JEITO MAS NÃO FOI FACIL ENTENDEU ?//

LOC 1 : O MEDO TOMOU CONTA DA POPULAÇÃO/ NOS JORNAIS A MORTE ERA ASSUNTO PRINCIPAL/ AS MEDIDAS DE SEGURANÇA QUE ERAM RECOMENDADAS PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE IAM FAZENDO COM QUE AS AUTORIDADES TOMASSEM AS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA CONTER O AVANÇO DO VÍRUS// O ISOLAMENTO FOI UMA EXPERIÊNCIA DURA PARA AS PESSOAS//

SONORA HUMBERTO 4'20" a 5'00" : EU VOU FALAR QUE FOI UM PERÍODO ASSIM BEM DESAGRADÁVEL/ O FATO DE A GENTE NÃO TER CONTATO /ASSIM É OBVIO QUE A ROTINA EM SI ELA MEIO QUE JÁ IMPEDE A GENTE DE TER CONTATO COM OS NOSSO AMIGOS /ÀS VEZES ATÉ COM FAMILIARES DE MANEIRA FREQUENTE/ PORÉM POR FALTA DE TEMPO POR FALTA DA CORRERIA DO DIA A DAI MESMO / SÓ QUE ESSA SITUAÇÃO TROUXE ALGO NOVO NÉ/ NÃO FOI POR FALTA DE TEMPO /NA VERDADE O FATO DE SE ISOLAR FOI POR

REALMENTE NÃO QUERER CONTRAIR E TAMBÉM NÃO PASSAR PRA NINGUÉM NÉ//

SONORA GIOVANNA 5'02" a 5'50" : EU REALMENTE ME ISOLEI CEM POR CENTO / ATÉ POUCOS MESES ATRAS NUM ISOLAMENTO REAL MESMO/ EU NÃO SAIA / NEM GOSTAVA QUE NINGUÉM FOSSE ME VER / NEM NADA DO TIPO / ENTÃO PRA MIM FOI MUITO COMPLICADO O ISOLAMENTO/ EU SOU UMA PESSOA / EU TENHO ANSIEDADE E JUNTO DA ANSIEDADE EU TENHO DEPRESSÃO E TENHO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE LÍMITROFE / E COM O PASSAR DOS ANOS EU FUI ME TORNANDO UMA PESSOA MUITO DEPENDENTE DE OUTRAS / ENTENDEU ? / DE UMA FORMA QUE ATÉ PREJUDICAVA UM POUCO O ANDAMENTO DA MINHA VIDA

SONORA TAIANE 5'52" a 6'32" : FOI ALGO BASTANTE DIFÍCIL /PORQUE EU MESMO ME CONSIDERO UMA PESSOA SUPER ATIVA / EU GOSTO DE TÁ SEMPRE EM ATIVIDADE/ PREENCHER TODO O TEMPO QUE EU TENHO DURANTE AS VINTE E QUATRO HORAS DO DIA NE/ E AI EU JA TAVA NUMA ROTINA / JÁ VINHA NUMA ROTINA DE CINCO ANOS / QUE O CURSO DE ENFERMAGEM ELE É CINCO ANOS E EU TAVA NO MEU ÚLTIMO ANO/ ENTÃO ERA ASSIM/ NÃO SÓ EU COMO TODO MUNDO / A GENTE JÁ TAVA ACOSTUMADO COM A ROTINA, DE IR PRA ACADEMIA / DE IR PRO MERCADO / DE IR PRA FACULDADE / DE VOLTAR / SAIR COM OS AMIGOS / ENTÃO ASSIM/ PAROU TUDO DE VEZ / TUDO FECHOU / TEM A QUESTÃO TAMBÉM DO RELACIONAMENTO COM A FAMÍLIA DENTRO DE CASA QUE VOCÊ PASSA O MAIOR TEMPO /ÀS VEZES ACONTECE ALGUM STRESS / ALGUM ATRITO//

LOC 1 : O CONTEXTO SOCIAL DE CADA UM É UM FATOR DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA O INDIVÍDUO/ E NA PANDEMIA AS RELAÇÕES PASSARAM POR MOMENTOS DE HARMONIA E TURBULÊNCIA/ AS DIFERENÇAS POLÍTICAS FICARAM MAIS EVIDENTES/ O QUE GEROU MUITOS CONFLITOS EM MEIO A UMA GRANDE CRISE SANITÁRIA E HUMANITÁRIA//

LOC 1 : POR SUA POSIÇÃO DE DEFESA DAS MEDIDAS DE SEGURANÇA CONTRA O VÍRUS/ GIOVANA CONTA QUE TRAVOU INÚMEROS EMBATES COM AQUELES QUE NÃO RESPEITAVAM O DISTANCIAMENTO SOCIAL//

SONORA GIOVANA 7'01" a 8'06" : EU VI MUITA COISA ACONTECENDO/ MUITAS MORTES / JÁ COMEÇOU ASSIM UMA COISA MUITO NOCIVA MESMO/ NÃO TEM OUTRA PALAVRA / AVASSALADORA / ENTÃO ERA MUITO RÁPIDO / MUITAS PESSOAS CONTAMINADAS E MORRENDO AO MESMO TEMPO E MAIS CONTÁGIO E MAIS MORTES/ ENTÃO EU COMECEI SIM A SER BEM COMBATIVA COM AS PESSOAS/ COM RELAÇÃO AO ISOLAMENTO E AS PRÁTICAS NECESSÁRIAS PRA SE PROTEGER / PRINCIPALMENTE PESSOAS QUE EU TINHA CONTATO /ENTÃO COM CERTEZA EU DISCUTI MUITO / TIVE MUITA DISCUSSÃO COM GENTE NEGACIONISTA QUE ACHAVA QUE TAVA TUDO BEM/ QUE NÃO IA DEMORAR QUE IA MELHORAR LOGO E QUE AS PESSOAS ESTAVAM EXAGERANDO /ENTÃO TIVE MUITO CONFLITO COM PESSOAS ASSIM NÉ/ INFELIZMENTE ME AFASTEI DE MUITAS PESSOAS//

LOC 1 : COM HUMBERTO E TAIANE A HISTÓRIA NÃO FOI DIFERENTE//

SONORA HUMBERTO 8'11" a 9'19" : ASSIM/ NÃO SÓ COM OS FAMILIARES / MAS COM AMIGOS TAMBÉM/ AS PESSOAS COSTUMAM PENSAR DE MANEIRA DIFERENTE E ISSO É O QUE FAZ A DEMOCRACIA / CADA UM PENSAR DA SUA FORMA E TODO MUNDO RESPEITAR A OPINIÃO DIFERENTE DO OUTRO/ PORÉM/ TEM ALGUMAS PESSOAS/ ELAS NÃO TEM ESSA MATURIDADE DE SABER ENTENDER AS OPINIÕES DIFERENTES/ CONCORDAR OU NÃO / ENFIM/ SOBRETUDO RESPEITAR/ E AÍ ACABOU ENTRANDO NESSA QUESTÃO AÍ POLÍTICA / SOCIAL / ENFIM// ACABOU NÃO SE TORNANDO SOMENTE UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA / VÁRIAS PESSOAS EMITIRAM OPINIÕES/ CADA UM DISSE O QUE ACREDITAVA / O QUE ACHAVA O QUE ERA E DENTRO DA MINHA CASA NÃO FOI DIFERENTE /AS PESSOAS TÊM PENSAMENTOS DIFERENTES E POR VEZES A GENTE ACABOU EM GRUPOS DE FAMILIARES TAMBÉM/ A GENTE MEIO QUE DEBATENDO ALI SOBRE VACINA / NÃO VACINA / É SEGURO NÃO É SEGURO E ASSIM, AS DISCUSSÕES ELAS FORAM FREQUENTES/ HOVE ALGUNS DESENTENDIMENTOS / HOVE CHATEAÇÕES /PORÉM AS SITUAÇÕES ELAS FORAM CONTORNADAS

SONORA TAIANE 9'21" a 10'15" : ACABOU ENVOLVENDO QUESTÃO POLÍTICA/ INFELIZMENTE // A PANDEMIA NA MINHA OPINIÃO ELA É UMA QUESTÃO DE SAÚDE / MAS INFELIZMENTE ATRELADO / ISSO SE ATRELOU A QUESTÃO DE POLÍTICA / PELO FATO DE TER MUITA INTERFERÊNCIA DO PRESIDENTE EM RELAÇÃO A ALGUMAS QUESTÕES, EM RELAÇÃO A ALGUNS ATOS E ATIVIDADES QUE ELE VINHA TOMANDO/ ENTÃO CERTAS PESSOAS ACABARAM/ INCLUSIVE NA MINHA FAMÍLIA / ACABAVAM POR DEFENDER ALGUMAS ATIVIDADES E ALGUMAS CONDUTAS QUE O PRESIDENTE TAVA TOMANDO/ E AÍ DIZIAM QUE TAVA CERTO QUE A GENTE DEVERIA SEGUIR E TUDO MAIS / MAS ASSIM / EM RELAÇÃO A SAÚDE ERAM CONDUTAS QUE O MINISTÉRIO DA SAÚDE NÃO APROVAVA / ENTÃO A GENTE ENTRAVA EM CONFLITO/ EU POR SER UMA FUTURA PROFISSIONAL DA SAÚDE / EU ÓBVIO QUE DEFENDIA O MINISTÉRIO DA SAÚDE/

LOC 1 : E POR ONDE ESSAS PESSOAS BUSCAVAM INFORMAÇÕES A RESPEITO DA PANDEMIA?//

SONORA GIOVANA 10'20" a 10'50" : EU ACHO QUE ATÉ HOJE EU TENHO MUITO ISSO DE BUSCAR FONTES CONFIÁVEIS/ EU PREFERIA SEMPRE OLHANDO OS JORNAIS/ NÉ/ JORNAIS ONLINE / E QUERENDO OU NÃO / USANDO AS REDES SOCIAIS/ TWITTER / INSTAGRAM / FACEBOOK/ WHATSAPP/ VOCÊ TEM UMA CARGA DE NOTÍCIAS QUE ACHO QUE VOCÊ ATÉ NÃO QUER VER / ATÉ AS QUE VOCÊ ESTÁ EVITANDO DE ALGUMA FORMA//

SONORA HUMBERTO 10'51" a 11'11" : ENTÃO/ O MEU COTIDIANO HOJE / NÃO ME PERMITE ASSISTIR TV ABERTA/ ENFIM/ ASSISTIR ESSES CANAIS /COSTUMO VER COM UAM FREQUÊNCIA BEM MAIOR/ PODCASTS/ ENFIM/ JOVEM PAN //

RÁDIOS QUE JÁ FAZEM A TRANSMISSÃO AO VIVO NO YOUTUBE / EU COSTUMO CONSUMIR BASTANTE ESSE TIPO DE NOTICIÁRIO/

SONORA TAIANE 11'13" a 12'05" : O PRINCIPAL ERA O JORNAL / NA ÉPOCA COMO EU VENHO DIZENDO / POR SER UMA DOENÇA NOVA /OS ARTIGOS EM SI/ ELES AINDA TAMBÉM ESTAVAM EM ESTUDOS / ENTÃO CERTOS ARTIGOS CIENTÍFICOS / ELES FALAVAM SOBRE A DOENÇA / FALAVAM SOBRE O VÍRUS / FALAVAM DE UMA POSSÍVEL VACINA / MAS NÃO ERA ALGO CONCRETO /. PORQUE NÃO TINHA TEMPO / COMO A PANDEMIA SURTIU MUITO RÁPIDO NÉ / SE ALASTROU MUITO RÁPIDO / OS CASOS AUMENTARAM/ OS ÓBITOS TAMBÉM / ENTÃO ASSIM/ A POPULAÇÃO FICAVA NAQUELA SEDE DE NOTÍCIAS / NAQUELA SEDE DO SABER/ DE SER INFORMADO / MAS EM RELAÇÃO A ARTIGO CIENTÍFICOS/ ELES NÃO TIVERAM TEMPO DE ESTUDAR E DE SABER O QUE É / PRA PODER PASSAR PRA POPULAÇÃO / ENTÃO NA MAIORIA DAS VEZES / EU ASSISTIA MESMO O JORNAL E AÍ ELES PASSAVAM O BOLETIM DE ÓBITOS / PASSAVAM COMO A DOENÇA ESTAVA SE ESPALHANDO E NO INÍCIO ERA DESSA FORMA//

LOC 1 : AS NOTÍCIAS FALSAS CAUSARAM INÚMEROS PROBLEMAS DURANTE A PANDEMIA// DISSEMINADAS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS/ ELAS FORAM RESPONSÁVEIS POR MUITAS MORTES/ JÁ QUE ALIMENTAM O NEGACIONISMO E LEVAM MUITAS PESSOAS A TEREM COMPORTAMENTOS QUE VÃO CONTRA AS RECOMENDAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE// MOSTRANDO COMO É IMPORTANTE QUE AS PESSOAS BUSQUEM INFORMAÇÕES EM FONTES DE MAIOR CREDIBILIDADE//

SONORA GIOVANA 12'33 a 12'29" : MINHA SOGRA POR EXEMPLO / ELA ACREDITOU MUITO NAQUELE/ NAQUELA MEDICAÇÃO / NA CLOROQUINA /NA IVERMECTINA E ELA É UMA MULHER JÁ COM MUITAS COMORBIDADES SÉRIAS / ELA TEM DIABETES/ ELA É HIPERTENSA / ELA É CARDÍACA / ENTÃO ELA TEM JÁ UM CERTO GRAU DE COMORBIDADES IMPORTANTES / QUE MERECEM ATENÇÃO E ELA TOMAVA MUITO ESSA MEDICAÇÃO / MUITA IVERMECTINA/ MUITA CLOROQUINA / ENTÃO ISSO PREJUDICOU O FÍGADO/ PREJUDICA O RIM E QUANDO ELA FOI INTERNADA NÉ / QUANDO ELA CONTRAIU O COVID ELA FICOU PRATICAMENTE UM MÊS INTERNADA/ ISSO INFLUENCIOU TAMBÉM NO TRATAMENTO DELA DENTRO DA UTI//

LOC1 : A ENFERMEIRA TAIANE TAMBÉM TEVE CONTATO COM AS FAKENEWS E TEVE QUE USAR O SEU CONHECIMENTO PARA REBATER AS INFORMAÇÕES FALSAS//

SONORA TAIANE 13'38" a 14'05" : MUITAS VEZES/ TIVERAM MUITOS GRUPO DE WHATSAPP QUE FICAVAM DISSEMINANDO NOTÍCIAS FALSAS / QUE ERA UMA DOENÇA LEVE QUE PESSOAS QUE PRATICAVA ESPORTES / NÃO ERAM ACOMETIDOS PELA DOENÇA / COISAS TOTALMENTE SEM EMBASAMENTO CIENTÍFICO QUE VOCÊ OLHAVA ASSIM / ELES ME MANDAVAM / ENCAMINHARAM PRA MIM E VINHAM ME PERGUNTAR /VINHAM DISCUTIR E EU FALAVA QUE NÃO ERA VERDADE//

LOC 1 : O JORNALISMO DESEMPENHOU UM PAPEL IMPORTANTÍSSIMO DURANTE A PANDEMIA// DESDE O INÍCIO FOI A IMPRENSA QUE BUSCOU TRAZER LUZ A UM ACONTECIMENTO QUE AINDA ERA CERCADO POR INCERTEZAS// FOI O JORNALISMO QUE BUSCOU FAZER FRENTE AO QUE A UNESCO CHAMOU DE “INFODEMIA”// A PANDEMIA DE DESINFORMAÇÃO CRIADA PRINCIPALMENTE POR GRUPOS POLÍTICOS E QUE ATRAPALHOU O COMBATE AO VÍRUS// NO BRASIL/ OS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO TIVERAM QUE CRIAR UM CONSÓRCIO PARA TRABALHAR NA DIVULGAÇÃO DE BOLETINS QUE TRAZIAM OS NÚMEROS DE MORTOS E INFECTADOS/ JÁ QUE O PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEZ DE TUDO PARA PROMOVER UM APAGÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A CRISE SANITÁRIA// JAIR BOLSONARO AINDA FOI O COMANDANTE DA CAMPANHA CONTRA A VACINAÇÃO/ ALIMENTANDO INÚMERAS TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO/ENTRE ELAS/ A DE QUE A VACINA ESTAVA INFECTANDO AS PESSOAS COM O VÍRUS DA AIDS// ISSO TUDO ENSINOU QUE EM QUESTÕES DE SAÚDE PÚBLICA/ O JORNALISMO FEITO COM SÉRIEDADE E CREDIBILIDADE É IMPRESCINDÍVEL NA PRESERVAÇÃO DA VIDA//

LOC 1 : NO PROGRAMA DE HOJE FOI POSSÍVEL PERCEBER NOS RELATOS DOS ENTREVISTADOS/ QUE O CONTEXTO SOCIAL DESSES PERSONAGENS INTERFERIU DIRETAMENTE NA PERCEPÇÃO DA REALIDADE DOS FATOS DURANTE A PANDEMIA// AS PESSOAS SÃO INFLUENCIADAS PELO AMBIENTE DE TRABALHO/ PELO CÍRCULO FAMILIAR/ PELAS AMIZADES E POR SUA BAGAGEM CULTURAL E SÃO CAPAZES DE ENTREGAR SIGNIFICADOS PRÓPRIOS SOBRE O QUE É VEICULADO NA IMPRENSA// A MÍDIA CUMPRE UM PAPEL IMPORTANTE NESSE FENÔMENO/ POIS ELA TAMBÉM ATUA NESTE PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA REALIDADE//

LOC 1 : ESSE PODCAST É RESULTADO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO EM MULTIMEIOS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA//

ROTEIRO/ DIREÇÃO E PRODUÇÃO : ERIC ALVES
EDIÇÃO : LEONARDO TEIXEIRA
ORIENTAÇÃO: IURY ARAGÃO
DISCENTE : ERIC GABRIEL ALVES PAULA

FICHA TÉCNICA:

LEONARDO TEIXEIRA| DIREÇÃO, MIXAGEM E EDIÇÃO DE SOM

IURY PARENTE | SUPERVISÃO E EDIÇÃO DE ROTEIRO
ERIC ALVES | PRODUÇÃO, ENTREVISTA E ROTEIRO
ERIC ALVES | APRESENTAÇÃO
TRILHA BG: PHRASE PRANT | JOSH PAN
UMA REALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)

ANEXO I
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, Giovanna Gomes Santos, portador(a) do
CPF 059.971.825-09, AUTORIZO a utilizar a minha
imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados
para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante ERIC GABRIEL ALVES
PAULA, do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do Estado da Bahia,
campus III, Juazeiro, orientado pela professor (a) IURY PARENTE ARAGÃO. A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima
mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos,
exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons
captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro
e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações
trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre
o(a) cedente e a Universidade.

Juazeiro/BA, 03 de dezembro de 2021

Giovanna Gomes Santos

Assinatura do Cedente

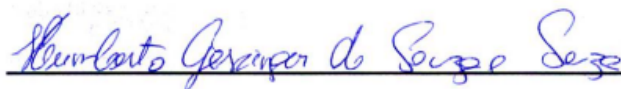
TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, **Humberto Gessinger de Souza e Souza**, portador(a) do CPF 038.861.365-31, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante ERIC GABRIEL ALVES PAULA , do curso JORNALISMO EM MULTIMEIOS da Universidade do Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professor (a) IURY PARENTE ARAGÃO. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a Universidade.

Juazeiro, 03 de Dezembro de 2021

Assinatura do Cedente

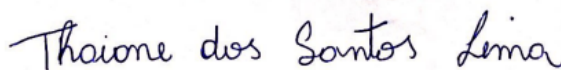


TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E SOM

Eu, **THAIANE DOS SANTOS LIMA**, portador(a) do CPF 071.661.605-00, AUTORIZO a utilizar a minha imagem, em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e voz, capturados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do(a) estudante **ERIC GABRIEL ALVES PAULA**, do curso **JORNALISMO EM MULTIMEIOS** da Universidade do Estado da Bahia, campus III, Juazeiro, orientado pela professor (a) **IURY PARENTE ARAGÃO**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, bem como na exibição em congressos, exposições, prêmios acadêmicos e outros similares.

Por meio desta autorização ora concedida, autorizo ainda a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e também não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a Universidade.

Juazeiro, 05 de DEZEMBRO de 2021



Assinatura do Cedente